**LEI Nº 2.662/2023 de 30 de NOVEMBRO de 2023.**

DENOMINA O MUSEU MUNICIPAL DE “MUSEU MUNICIPAL ROVILIO PERONDI”

**O PREFEITO DE ROMELÂNDIA,** ESTADO DE SANTA CATARINA, faço saber que a Câmara de Vereadores decretou e eu sanciono a seguinte Lei

Art. 1º Fica denominado MUSEU MUNICIPAL ROVILIO PERONDI, o museu municipal que atualmente está instalado e em funcionamento nesta cidade de Romelândia – SC.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Romelândia (SC), em 30 de novembro de 2023.

**JUAREZ FURTADO**

**Prefeito de Romelândia**

JUSTIFICATIVA

HISTÓRICO DE VIDA DE ROVILIO PERONDI

Rovilio nasceu no dia 01 de outubro de 1954 na Linha Boa Vista interior de Sananduva. Filho de Augustinho Abramo Perondi e Massimilia Regina Perondi já falecidos.

No ano de 1956, mudou-se com seus pais e seus dois irmãos mais velho (Deonildo e Lurdes Perondi) para Cacique Doble onde ficaram até o ano de 1972 quando vieram morar para Romelândia na Linha Esperança no dia 30 de junho de 1972. Ao todo, Rovilio teve 7 irmãos sendo uma já falecida.

Com 21 anos, casou-se com Iris Sordi (já falecida) e tiverem 4 filhos sendo que o primeiro, faleceu com apenas um dia de vida. Teve 3 netos.

Mudou-se para a comunidade de Sede Ouro em 1980 onde residiu até o ano 2000 vindo morar na Cidade de Romelândia como comerciante (Bodegueiro)

Sempre teve uma vida de muito trabalho, desde sua infância sempre acompanhou seu pai no trabalho pesado. Passavam dias serrando madeira com um serrote que seu irmão guardou até hoje e vai ser doado ao museu Municipal. Adorava participar da comunidade, estava sempre envolvido nas diretorias de igreja. Com suas brincadeiras e histórias, alegrava todos por onde passava.

Em seu bar, ficaram muitas lembranças, muitas histórias. E sua paixão por coisas antigas foi tomando forma e proporção diante da comunidade. Aos poucos seus amigos traziam objetos antigos e iam colocando em seu Bar. Até os professores das escolas traziam os alunos para conhecer as histórias daquelas peças antigas. Com o tempo, o Bar do Nono se tornou um mini museu despertando o interesse de pessoas vindas de outros lugares.

Após o falecimento de sua esposa no ano de 2010, aos poucos foi ficando difícil continuar ali, tendo que vender o bar e doar parte dos objetos antigos.

Rovilio Perondi mais conhecido como Nono, sempre será lembrado por sua maneira alegre de encarar a vida, por suas brincadeiras e pegadinhas, pelo seu carinho e atenção com as pessoas mais de idade, por suas peças antigas, pelo seu fuscão. Essas são apenas algumas histórias, cada pessoa que conviveu com ele com certeza guarda muitas lembranças.